

D. António Ribeiro FOI NOMEADO CARDEAL DA SANTA IGREJA

D. António dos Reis Ribeiro, prelado oriundo da nossa gloriosa Arquidiocese Bracarense e autor de diversos trabalhos sobre espiritualidade e problemas sociais e que desde Maio de 1971 se encontra a presidir aos destinos da Igreja em Portugal, na qualidade de Patriarca de Lisboa, desde a resignação de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi distinguido pelo Papa Paulo VI com a honrosa dignidade de Cardeal da Santa Igreja.

Natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Celorico de Basto, D. António Ribeiro tem apenas 45 anos e é glória da Igreja em Portugal e no Mundo, pois é o mais jovem cardeal da Igreja Católica, entre os 145 que compõem o Sacro Colégio.

Embora o consistório que elevará D. António Ribeiro à dignidade de Purpurado, juntamente com mais 29 novos cardeais, entre os quais um outro português — Mons. Humberto Medeiros, natural de S. Miguel — Açores e actualmente arcebispo de Boston, nos Estados Unidos da América, onde estão fixados mais de 300 mil portugueses —, dizíamos, embora o consistório se realize só no próximo dia 5 de Março, o futuro Cardeal recebeu já inúmeras provas de carinho e satisfação pela sua nomeação ao Cardinalato, já por parte das nossas Autoridades Miores civis, já mesmo através de muitíssimo Episcopado e Clero Português e até estrangeiro.

Logo que receba o chapéu cardinalício, D. António Ribeiro será um dos participantes no próximo conclave que há-de eleger o novo Papa, onde só poderão estar presentes cardeais com menos de 80 anos.

Estamos gratos a S. S. o Papa Paulo VI pela honra de dar a Portugal mais 2 novos cardeais e igualmente nos congratulamos com a distinção concedida aos mesmos, especialmente ao Senhor D. António Ribeiro, que tão bem conhecemos desde que pela primeira vez subiu os degraus do altar, nesta nossa e sua Arquidiocese Bracarense.

Que o Senhor os conserve para nossa edificação.

L. C.

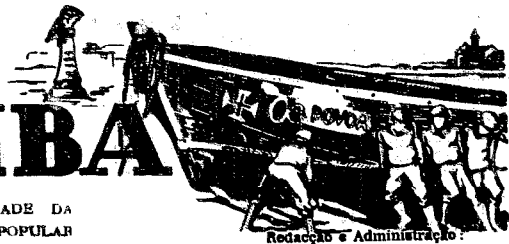
ALA ARRIBA

ORGAO E PROPRIEDADE DA
ACÇÃO NACIONAL POPULAR
PUBLICA-SE AO SABADO

DIRECTOR:

Luis Filipe de Almeida Rainha

Comp. e Imp. — EDITORA POVEIRA — Telef. 82257 — Póvoa de Varzim



Redacção e Administração:
R. do Dr. Sousa Campos, n.º 1-r/o-E.

Na próxima quarta-feira, o Prof. Doutor Alvaro Rodrigues falará da LUTA CONTRA O CANCRO

É já na próxima quarta-feira, dia 14 de Fevereiro, no Póvoa-Cine, pelas 21,30 horas, que o Prof. Doutor Alvaro Rodrigues falará, para bem da nossa saúde, para bem das nossas vidas, na Luta Contra o Cancro.

A «conversa», que terá a ilustração de filmes sobre o Instituto de Oncologia, em Lisboa, e o Curso de Enfermagem da especialidade, está integrada numa louável campanha com o objectivo primordial de propiciar e alargar conhecimentos que contribuam para diminuir os índices de mortalidade pelo cancro.

Antes de mais, é necessário vencer o medo da doença, para que haja a primeira possibilidade de cura. Cancro é uma palavra terrível, que nem se diz ao próprio enfermo com receio de não assustar mais o paciente. Seu nome corresponde a uma condenação à morte, sem indulto possível. Cancro era, ainda há muito pouco tempo, «uma trágica fatalidade que caía, como maldição, nos lares mais ricos ou nas casas mais pobres, deixando nas golfadas de sangue do doente exausto, sepultadas todas as esperanças».

Cancro é, realmente um grande flagelo do nosso tempo, mas não é um inimigo incrível. É mesmo uma doença curável em grande percentagem dos casos, quando no seu início.

É este alerta geral, de defesa contra a doença que dia a dia aumenta assustadoramente o seu índice de mortalidade, que o Prof. Dr. Alvaro Rodrigues, professor distinto na matéria e homem por excelência, se propõe trazer à Póvoa de Varzim na próxima quarta-feira, no Póvoa-Cine, a convite do Rotary Clube da Póvoa.

Para a precocidade do diagnóstico é necessária a educação do público. Torna-se imperioso dar a conhecer a toda a gente o tratamento adequado na sua fase ideal e curável da doença. O público tem de saber que o temor do cancro e o facto

de ocultar uma lesão por medo, só o prejudica. Tem de saber que um exame médico pode detectar uma lesão ainda na fase pré-clínica em que a curabilidade é de 100%.

O Núcleo Regional do Norte da Luta Portuguesa Contra o Cancro é uma obra admirável. O Centro Anti-Canceroso no Porto é um passo gigante para alívio de muitos doentes da região nortenha, que morreriam abandonados por não possuírem condições económicas para se deslocarem a Lisboa. A mortalidade do cancro tem aumentado de ano para ano, em todo o País, atingindo o Norte com números esta-

tísticos impressionantes.

O prof. Dr. Alvaro Rodrigues aceitou gentilmente em deslocar-se à Póvoa para prevenir e aconselhar. Todo o Norte deve unir-se na Luta contra o Cancro, luta contra a dor, contra a morte. Sabíamos construir uma barreira protectora do medo, que tantas vítimas inocentes faz. Vamos corresponder à presença do insigne Professor, com um numeroso e interessado auditório, justa e merecida homenagem à sua vincenda estatura moral e intelectual. Toda a Póvoa tem obrigação de ouvir os seus sábios conselhos.

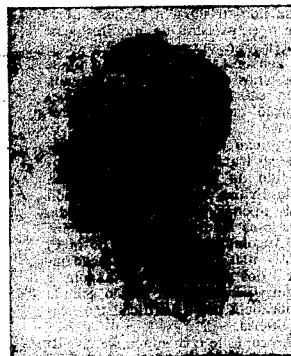
A entrada é livre.

ROCHA PEIXOTO

OBRAS

VOLUME II

Ed. da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim



Acaba de se publicar o Volume II das «OBRAS» de Rocha Peixoto, edição da nossa Câmara Municipal (1972), organizado, prefaciado e anotado pelo Dr. Flávio Gonçalves.

E mais um trabalho — e muito notável — que ficamos a dever à competência, dedicação e beneditina paciência do poveiro ilustre e ilustrado Dr. Flávio Gonçalves, que «detectou» quase integralmente a obra escrita de Rocha Peixoto, em «recolha tão minuciosa quanto possível — feita com persistência, e rigor, através de uma vasta gama de fontes de pesquisa», segundo as próprias palavras do autor do trabalho.

E a recolha de textos — alguns inéditos — foi tão abundante, que o

planeado Volume II (conclusão e fecho das «OBRAS») teve de ser desdobrado, saindo mais tarde um Volume III, não previsto inicialmente.

O Volume II, agora saído do prélo, contém os capítulos referentes a *Economia, Política e Ensino*, trabalhos referentes ao *Museu Municipal do Porto* e ainda *Ensaio Diversos*, em 572 páginas recheadas da veracidade e castiça prosa de Rocha Peixoto, que se consulta e lê com proveito, agrado e satisfação espiritual.

Ala-Arriba saúde e felicita a nossa Câmara, e o erudito e paciente compilador e organizador das «OBRAS» de Rocha Peixoto, Dr. Flávio Gonçalves.

O incidente na capela do Rato

A propósito das considerações do Sr. Deputado Professor Miller Guerra, na Assembleia Nacional, relacionadas com o incidente na Capela do Rato, o deputado Sr. Agostinho Cardoso, além doutros representantes da Nação que manifestaram, vivamente, o seu protesto, fez a seguinte intervenção que, pela sua clareza e objectividade, a seguir transcrevemos:

«Sr. Presidente:

Ontem, quando o Prof. Miller Guerra acabara de falar, eu pedi a palavra, supondo que ainda o podia fazer regimentalmente, para marcar a minha posição em face do que ele dissera. Porque não quero, por um lado, que se possa pensar que eu não digo hoje o que ontem era capaz de afirmar, mas, por outro lado, porque não está cá o Prof. Miller Guerra, resumirei o meu pensamento acerca da sua intervenção.

Em primeiro lugar, manifesto o

meu profundo pesar pelo modo como o Prof. Miller Guerra se referiu aos incidentes na capela do Rato e pela posição que assumiu.

Em segundo lugar, acentuo que se tratou de uma atitude política constitucional e antinacional utilizando-se e abusando-se de um templo.

Vozes: — Muito bem!

O Orador: — Aqueles mesmos ou os amigos daqueles que passaram a vida a afirmar que a Igreja se tinha comprometido à direita com o Regime estão agora a tentar comprometer a Igreja à esquerda contra o Regime.

Vozes: — Muito bem!

O Orador: — Há um grupo de pessoas que esteve vinte e quatro horas dentro de um templo, numa reunião de características políticas anunciada ao mesmo tempo em vários lugares de Lisboa e do Barreiro por manifestos clandestinos nitidamente revolucionários. Portanto, a reunião achava-se relacionada com estes manifestos. Não há dúvida nenhuma de que se tratava de uma reunião política, que utilizou um templo. Não se trata de limitar

liberdades religiosas, mas sim de uma reunião política anticonstitucional e antinacional proibida pelas leis do País.

Por outro lado, também as cautelas tomadas em relação à ordem pública nas horas e nos dias que se seguiram a essa reunião são evidentemente lógicas, porquanto não se sabia em face dos manifestos divulgados se haveria tentativas de novas reuniões políticas dentro da igreja referida.

Lí uma nota oficiosa desse grupo de pessoas que estiveram na capela

(Continua na 4.ª página)

Quando o insólito acontece...

Causou a maior indignação em Luanda o insólito gesto da tripulação do avião super-sónico «Concorde», que ao descolar, içou a bandeira dos terroristas.

Trata-se de um gesto que dificilmente a opinião pública pode esquecer, quanto mais desculpar.

Uma nota fornecida pelo Governo-Geral de Angola explicava como o caso se dera e acrescentava que tanto o embaixador inglês em Lisboa como o cónsul em Angola haviam apresentado as suas desculpas.

Alguns mais exaltados já estavam a olhar, de soslaio, a sede do consulado britânico.

Diversas manifestações se registaram de repúdio. Entre os distintos e cartazes de apoio à memorável comunicação que Marcelo Caetano dirigiu ao país para esclarecimento de todos os portugueses e do mundo inteiro, da indefectível decisão portuguesa de defender a portugalidade, em África, que é garantia do progresso dos povos de todas

(Continua na 2.ª página)

AVANTE!

*Erguem-se as vozes contra nós, lá fora,
E injustamente, tudo nos caça.
E no Ultramar uma avalanche intrusa
Assalta o nosso chão, nos apavora.*

*— Berço de heróis, onde desperta a Aurora,
Farol do Mundo, é esta Pátria lusa;
Levanta-se por ti a minha musa,
Meu Ninho de hoje, de amanhã, e outrora!*

*Como ontem as nossas caravelas,
Lancemos pelo Mundo ideias belas,
Por todo o sempre, unidos contra o mal!*

*E inda que o Mundo seja contra nós,
Seja por Portugal a nossa voz,
E seja o nosso amor por Portugal!*

A. GARIBALDI

D. Virgínia Alves Campos

Passa hoje o aniversário natalício da Ilustre e Veneranda Sra. D. Virgínia Alves Campos, a quem a Póvoa e as suas Instituições tanto devem do seu amor patriótico e ao seu bondoso e generoso coração.

Ao apresentarmos os nossos mais respeitosos cumprimentos de parabéns, rogamos a Deus que a conserve por muitos anos ainda.